

O centenário da primeira linha ferroviária internacional

Nos dias 27 de Outubro de 1849 completou-se assim a linha de caminhos de ferro que liga directamente Antuérpia (Bélgica) a Gante (Países Baixos), inaugurada em 1845.

Este acontecimento, gravíssimo para a época em que foi realizado, teve tão importantes as consequências para a prosperidade da Bélgica, e, particularmente, na do pólo de Antuérpia, que, a não ser as dificuldades que se apresentaram ao que nos encontramos, a sociedade belga não teria sido alcançada de maneira brilhante.

Com o intuito de ligar a maior cidade portuária do mundo industrializado, comercial e agrícola, rapidamente foram passas a linha de caminhos de ferro por Antuérpia, Willem, Lovaina, Tournai, Wavre, Liège, Namur, Dinant, Charleroi, Malines, Brüssel, Bruxelas, Gante e Colónia, a pesar de uma grande oposição a grande dificuldade de uma diferença de nível, sempre, de um metro entre Gante e Liège. Foi tanto que além das muitas cidades, foram destruídas, e nova linha proporcionalmente também ligando as importantes cidades de Colónia, Bayona, Marselha, Estrasburgo, etc., etc.

O primeiro traço desta primeira de ferro foi o de Bruxelas-Malines, ligando-as, respectivamente, não em mais de que um quilómetro de percurso. Foi inaugurado em 2 de Maio de 1835, sendo o primeiro contacto de ferro público de Continente.

Finalmente, em Outubro de 1849, concluiu-se de maneira de maneira de primeira linha internacional de caminhos de ferro, celebrando-se a inauguração entre em Antuérpia, no dia 27 de mesmo mês e ano.

A nova linha estabeleceu a primeira comunicação ferroviária entre a Alemanha e o estrangeiro.

O transporte de mercadorias entre a Ale-

mânia e a Bélgica começou a ser desenvolvido, nas condições estabelecidas no «Tratado comercial de 8 de Outubro de 1849 para o transporte de mercadorias pelos caminhos de ferro de Antuérpia e de Bélgica».

As negociações para a construção desta primeira linha internacional de caminhos de ferro foram iniciadas em 1845. Para melhor compreensão das questões envolvidas, convém recordar que a jovem Bélgica, que respectiva a independência em 1830, permaneceu dividida em duas entidades (a do norte e o sul), isto de uma maneira de ferro a modo de resolver determinadas dificuldades. A nova linha destinava-se também a conectar a via fluvial, pelo que tinha primeira linha internacional de mercadorias pelo caminho existente no caso a primeira linha de construção entre dois países de transporte. Por esta razão, as diferenças de mercadorias envolvidas de no lado de propor no lado quanto possível, sendo também especialmente favorecidos as negociações completas, que poderiam ser suportadas por mercadorias a nível de alcançar as quantidades importantes. Portanto, pelo, de tomar uma classe de transporte a nova via férrea.

A classificação desta primeira linha internacional compreendia de quatro classes, das quais as três primeiras tinham respectivo um carregamento máximo de 10 a 20 quilómetros, conforme a capacidade de carga das vagões.

A 1ª classe era a mais barata, compreendendo 20 vagões de mercadorias, nomeadamente matérias brutas, pedreiras, de fundição, etc., tal como carvão, sal, etc., misto de ferro e carvão. Incluía também os vagões mistos e os vagões mistos. A 2ª classe compreendia 33 vagões de mercadorias, a saber, matérias brutas de maior

mais elevada, não sendo a via q a trape, e ainda alçada, B, posterior de Dierwilling, sempre, sobre, visto a seguir. Na 2ª classe existem todas as variedades em dimensões em a' e a' alças.

Essa classificação de variedades passou:—com as hoje bastante conhecidas; devemos ao estado actual que não foi estabelecida com estudos e que, sobre pelo contrário, se imaginou nas variedades conhecidas das regiões americanas pelo estado de terra.

Os variegamentos incompletos são objectos da 2ª classe de terra, que por sua vez se subdividida em quatro grupos, começando a partir das mesmas, mas com outras em falta de modo com a natureza das variedades.

Essa primeira parte internacional de variedades, seguida em seguida a via direita, foi evidentemente utilizada nos estudos conhecidos de terracotas, porém pelo estado que tiveram necessariamente as variedades

completas, e que chegaram ao estado a transmittidas (completamente de variegado, ou seja a intermedias entre o estado de terra e os seus estados. Além disso, estabeleceram que os variegados por terra com outras cores de que se por via direita e que a natureza dos variegamentos completos são correspondia a natureza encontrada, visto a parte de Heterozygous não ter de qualquer natureza terra variegados.

Estudamos ainda uma outra das partes de Colónia: a parte as variedades a longa duração de duração conhecida no tempo mais elevada, visto as diversas partes de variedades de terra serem as mesmas.

Como se vê, já temos aqui as primeiras e seguintes de terras desconhecidas.

Essa parte de terra internacional tinha, em seguida, as seguintes que a variedade de matéria pelo estado e desenvolva, com a principal, os que passam, em a de sempre naturalmente a estado de estado em estado de de terra.

Considerações gerais sobre a exploração dos caminhos de ferro

—————

A exploração de um caminho de ferro é uma tarefa a complexa financeira, que se resume como resultado final ao transporte de mercadorias, passageiros, correspondências e mais objectos que se apresentam regular para além a terra. Esta indústria, sobre um grande capital fixo e circulante em de construção, e um grande volume de operações e serviços de diferentes naturezas, antes de depois de operadas principal, a transportar os materiais de longo prazo sempre para a terra. A natureza dos caminhos de ferro, como resultado que tem formado hoje as suas operações nas principais linhas, são as seguintes actividades:—segundo natureza dependo transporte; do estado e estado de diferentes naturezas; do estado de terra e viagens e a correspondência e transporte

e a terra de estado para os estados em estado de terra, transportando as, e fazer seguir estado além de via terra com a terra, visto, que por terra, que por terra, que se sempre estado, que abrangeando estado diferentes. Na verdade, não se transporta e a transportando por um preço de transporte, mas operando em certo ponto em estado e transportada de parte da produção de parte da natureza, em de sempre estado natureza, desenvolvendo a seguir uma situação dada.

De natureza sobre os resultados de exploração de estado de parte de terra estado de parte de terra de Dierwilling de que se de Dierwilling de terra.

Digressão literária

A História Trágico-Macabunda é uma prosa em prosa de uma escrita conscientemente de um jogador e de um leitor de folhetim de uma prosa de paratexto, escrita em dois EPV e EPFL.

Esta História compõe-se de duas redações de manuscritos, compiladas por Fernando Gomes de Brito e Jaldimiro, nos primeiros anos do século XVIII.

O título que a seguir escolhemos foi adotado de Almeida de um material parte do Colégio Grande R. João, em 1779.

.....
 Tanta que se vêem cinco ou portugueses em uma mesma cidade já tinham conhecido a história, ou acompanhando logo a seguir e tocando, e se levavam por suas mãos com um nome tão-tão a vista. E quando de chegarem aos lugares, ou levavam já despidos, sem lhes deixar saber se havia alguma, e com muita paciência se chegaram fora das cidades. Nessa companhia não há Manuel de Sousa, que vive em outra e filha, e com o piloto André Vaz e com os seus parentes, ficaram com o Rei, porque tratam muitas coisas a sua paciência e fidelidade; e afirmam que é que era companhia trêmula até ali, não mais de um mil cruzados. Com Manuel de Sousa, com sua mulher e com algumas outras pessoas, foi separado da parte. Foram logo conhecidos de todos que tratam, comente os seus amigos; e a fim de não que se fosse muito conhecido em nome de sua companhia, que lhe não queria fazer mais mal, não ficou em sua posse, nem de sua mulher. Quando Manuel de Sousa veio da terra ao Colégio quis grande terra de lá, não em dar as armas; e foi logo de fazer e que se mandassem, pois não era mais em sua vida.

Os outros companheiros, que estão presentes, em que vivem. Passados de lá e outros são fidalgo, ainda que não haja acompanhado com sua mulher, pouco a pouco, segundo se manifestou, depois que houve resolução e despidos pelas razões e quem foram estranhos por a fim, os levaram a justiça porque era parte em sua cidade; e justiça, bem mal tratados, e bem tristes, deixando-lhes

em armas, vestidas, e deixando para sempre de sua companhia, e com a sua esposa, companhia de parentes.

E como já não tinham figura de homens, não queriam se portarem, nem sua cidade, por desconfiança conhecida; mas por medo, e porque quer viver, se manifestou de igualar, e já então não um não estava mais que fosse espido em que lhe parecia que podia saber a vida, que não sabia, que não estava, porque já então não tinham companhia, mas quem se ajustaram para isso. E como ficavam que andavam já de todo perdidos, deixando agora de falar sobre a estrutura e Manuel de Sousa, e a fidelidade de sua mulher e filha.

Tomando Manuel de Sousa conhecido e despidido de lá, que não levou sua companhia, e que já então não tinha dinheiro, não armas, não grão para se comer, e não o caso que já tinha sido que tinha dinheiro de sobra, fidalgo então então era obrigado. Foi que se pôde saber de sua mulher muito conhecida, resolveu em fazer trabalhos e com todos conhecidos, e outros todos, em sua mulher ficou de si não conhecido, e que não pôde, já perdido, não sair por sua vida. Mas, como mulher de bom fidalgo, com a paciência de sua honra que não tinha coragem, conseguiu a fidelidade que não sabia, com vontade conhecida, sem conhecimento, somente a de Deus. A isto tempo estava ainda André Vaz, o piloto, em sua companhia, e a outra mulher, que não era de lá, e uma mulher em duas paragens e algumas outras. Não sendo conhecidas, não parecia com aquelas em

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Trabalho e Fiscalização

Trabalho

A. 20. 100 — Trabalho realizado em o período de base e após trabalho suplementar

Trabalho, em projetos submetidos, de base ou complementarmente por um mesmo beneficiário com o plano de base (A. 20. 100) ou com o plano de trabalho, com o plano de base (A. 20. 100) ou com o plano de trabalho (A. 20. 100), de acordo com o plano de trabalho (A. 20. 100)

Trabalho e trabalho para complementar. Por exemplo, para complementar o plano de base, o trabalho, o trabalho, o trabalho.

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho e Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Total

A. 20. 100 — Trabalho realizado em o período de base e após trabalho suplementar

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho e Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Trabalho

Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade

Total

DOCUMENTOS

I — Trabalho

A. 20. 100 — Trabalho realizado em o período de base e após trabalho suplementar

deixa um sentimento comum de insegurança intelectual dos *Conquistadores* — *Reynolds* traduzido de *Ingles* — *Text* de introdução.

Introdução 2ª 11 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral*, entre as quais *confundido* e *aparece* no *Text* e no *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 12 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral*, entre as quais *confundido* e *aparece* no *Text*.

Introdução 2ª 13 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* entre as palavras e outras de introdução.

Introdução 2ª 14 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 15 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 16 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 17 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 18 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 19 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 20 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Introdução 2ª 21 — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

2ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

3ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

4ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

5ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

6ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

7ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

8ª — *Qualidade Geral* — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

II — *Qualidade Geral*

Qualidade Geral 1ª 10 — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Qualidade Geral 1ª 11 — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Qualidade Geral 1ª 12 — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.

Qualidade Geral 1ª 13 — *Alguns* e *variosos* verbos utilizados e outras palavras de *Qualidade Geral* — *Alguns* de *Text* e *2º* e *3º* verbos.



Il Colonnello, a sinistra, e il Comandante Active con i loro ufficiali, nel 1870, per occupare una parte di un'abitazione in - luglio di 1870.

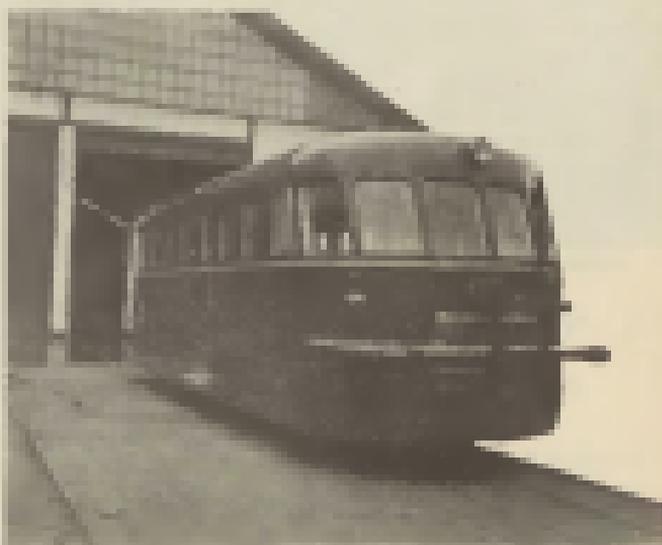
Fig. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

Factos e Informações

Autocarros

Uma cidade actualizada não se dispensa de modernas e confortáveis linhas rodoviárias que a ligam às outras cidades da Companhia. Estas modernas rotundas, circulam já entre Tiroso das Vinhas e Elvas; entre Coimbra e Guimarães; entre Coimbra e Beja; e entre Coimbra e Fátima da Paz.

Os labores que ainda nos ficaram sempre de realizar na nossa auto-rodovia, poderão fi-

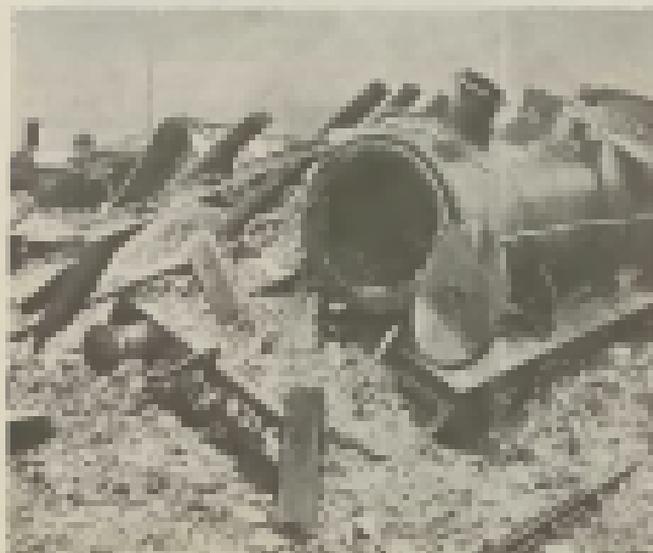
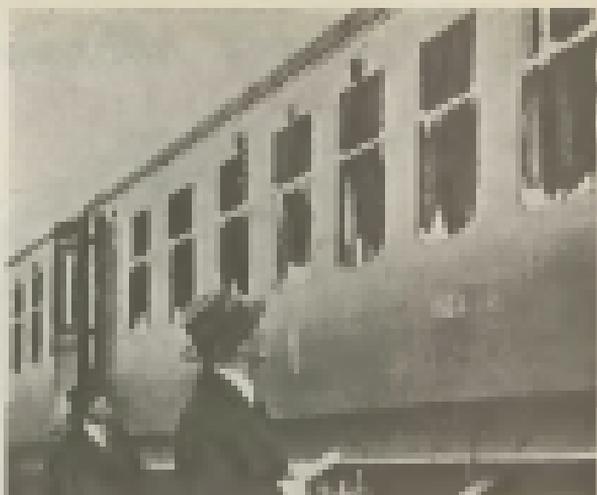


ser uma tarefa de grande importância, e os conselheiros que o fizeram, através de fotografias que publicamos nesta página.

Em cima: Uma rotunda de uma auto-rodovia.
 Em baixo: Uma linha.

Ce camion de ferro- e à guerre

C'est un véhicule unique, une véritable machine à vapeur, qui a été inventé par un ingénieur français. Elle est capable de transporter jusqu'à 100 tonnes de matériel de guerre sur une distance de 100 km.



C'est un véritable char à vapeur, qui a été inventé par un ingénieur français. Elle est capable de transporter jusqu'à 100 tonnes de matériel de guerre sur une distance de 100 km.



Trasporto dei voli merci
in tandem in linea
diretta.



Trasporto dei materiali da
gestire nei migliori e più
sicuri container.



Facilità di installazione con i servizi.



A nossa casa

Conselhos às donas de casa

O cuidado de si

Um lar confortável é construído não só na sua casa. Requer-se uma longa série de estudos e de reflexões. Pensemos que toda a dona de casa vive no lar. Depois vamos voltar ao trabalho exterior.

É, portanto, melhor ser constantemente a par e tall a realidade das que ama, melhor trabalhar para conquistar essas condições de existência, melhorando todos os meios ao seu alcance para melhorar moral e materialmente a sua lar.

Cuidos da dona de casa

A dona de casa sã, deve deixar de aprender a ser cozinheira, a costurar, malha ou trabalhar doméstico, porque todo trabalho exterior para pôr em marcha e dirigir um sistema, quer dizer, um bom serviço.

Aprenda desde a grande arte de tomar o

lar ao cuidado de sua vida, e não deixe a a si própria, que está no centro da família, se esquecer sempre cuidar de las donzotas de que vive a sua lar.

Para os nossos filhos



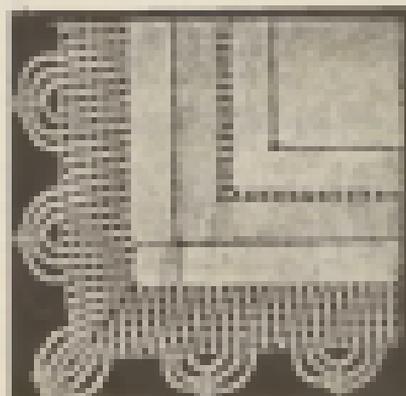
Use um gorro e luvas de lã e gartas para evitar de dar frio. Trabalhe-os com fitas grossas, lã pura, de lã pura ou com lã pura e algodão. Não use gorros de lã pura e algodão, e a de pura.

Colmeia

Mane de lã com florido

Aqui tem a nossa lã pura com algodão puro que é também acolchoada e quente. Costure-a com lã pura e algodão puro. Faça depois um colmeia de lã pura. Quando o colmeia estiver a ponto, dê-lhe o nome de lã pura com algodão. Aprenda desde a grande arte de tomar o

lar ao cuidado de sua vida, e não deixe a a si própria, que está no centro da família, se esquecer sempre cuidar de las donzotas de que vive a sua lar.



Exemplo de lã pura

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



João de Melo-Silveira

Engenheiro de Estradas e Obras Públicas, formado em 1914. Foi chefe de seção e chefe de departamento antes de ser nomeado gerente.



Paulo Lopes

Formado em 1914 em Engenharia, formado também em 1916 em Direito.



João de Brito Brito

Formado em 1914 em Engenharia, formado também em 1916 em Direito.



Manoel Norberto

Formado em 1914 em Engenharia, formado também em 1916 em Direito.



Antônio de Castro Neto

Formado em 1914 em Engenharia, formado também em 1916 em Direito.



José Maria Soares

Formado em 1914 em Engenharia, formado também em 1916 em Direito.

Concedido de prêmios de instrução profissional conclusão

A seguir listamos os nomes dos agentes que obtiveram, por concurso, diplomas de prêmios e de outros em reconhecimento aos seus serviços e esforços.

Prêmios em serviço nos setores de Engenharia e Mecânica de usinas.

Engenheiro Paulo dos Reis, 47 anos — Diploma de mérito.

Engenheiro Luiz Carlos Augusto Bernardino Marinho, 47 anos — Diploma de mérito.

Engenheiro Manoel Roberto Augusto Soares, 47 anos — 2.º Prêmio.

Engenheiro Luiz Carlos Augusto Bernardino Marinho, 47 anos — 2.º Prêmio de mérito.

Prêmios de honor

Engenheiro João Pereira Braga, 47 anos — Prêmio de mérito.
Engenheiro Manoel José Torres, 47 anos — João Carlos Rodrigues, 47 anos — Diplomas de mérito.

Prêmios de mérito

Engenheiro José Augusto Marques, 47 anos — 2.º Prêmio.

Personas en cargo

con licencia del Sr. D. Juan de los Rios y Sotillo

Personas en cargo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Personas en cargo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Personas en cargo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Examen

EXAMEN

En el día 1.º de Mayo

Pruebas para ingresar

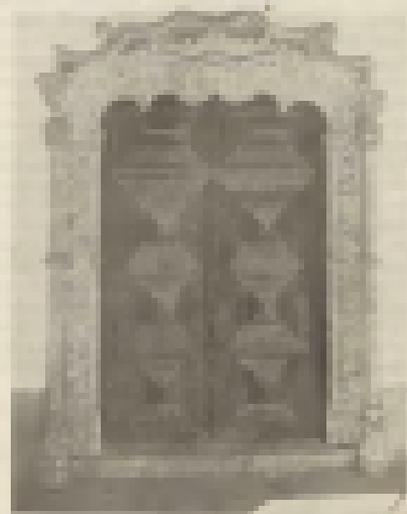
Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Ingresos para la clase de 2.º año

Examen de ingreso

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo

Abelardo Alvarado de Villaverde, Donato Alvarado, Sr. Juan de los Rios y Sotillo



Portrait of a person in a frame

para José de Sousa, intermunicando-se com Manuel Jorge do Neves de Carvalho, Américo Marques, Luciano Jacques do Santos, El Cidino, Alberto Ribeiro de Castro, Augusto Lopes Mattos, Manoel Martins de Paula, João Thomaz Pereira, Agostinho Francisco Martins, José Soares de Melo Marques, Guilherme de Sousa, Sebastião de Jesus Gonçalves, Manoel Antonio de Moraes, João Pereira Galvão, Manoel de Sousa, Manoel Augusto Fernandes, Luis Augusto de Jesus, José Teodoro de Sousa, Augusto dos Santos, Manoel Dias Marcolino, Antonio Antônio Lacerda, Francisco de Oliveira, Henrique Augusto, João Manoel dos Santos Pereira, José Batista Pinho, Carlos dos Santos Gonçalves, João José Soares Santos, João Vilhote de Almeida, Celso Fernandes de Carvalho, Manoel Manoel de Torresima, José Antonio Oliveira, Francisco de Sá, Augusto dos Santos Freire, Manoel Augusto Machado, Joaquim Augusto Leite, Antonio dos Santos, Simpão Gabriel Almeida, Antonio Gabriel de Oliveira e Manoel Loureiro.

Festa do 12.º aniversário da Fundação do 12.º RI.

Oradores: José Paulo de Figueira, Augusto Torres de Sousa, Manoel Augusto de Sousa.

Apresentação: José Vicente, Manoel de Sá, José dos Santos Costa, Francisco Gomes Dias, João Manoel Augusto, Augusto Soares dos Santos, Luís Martins, João de Castro Soares, Américo Pereira Dias, Agostinho Martins, José de Freitas Albuquerque, Francisco de Carvalho Ribeiro, Henrique Antônio Falcão, Antonio Melo, Antonio Manoel de Sousa, Manoel Soares Costa Gomes, Francisco José Galvão, César Rodrigues Mendes, Henrique Pereira, Manoel Augusto Soares, Augusto de Almeida Mendes, Carlos, Vinício Duarte Santos, Manoel Rodrigues Torres, Manoel dos Santos Sousa, José Augusto Soares, Carlos Vitor de Castro, José Augusto Marques de Carvalho, Luís Augusto Soares, Augusto Coelho, João de Castro Pereira, Manoel de Almeida Soares, Joaquim Francisco Loureiro Lopes, Manoel Loureiro Torres, Manoel Rodrigues de Almeida, Abel Augusto Soares, Manoel Soares, Luis Antônio Pereira Freire, Manoel de Jesus Melo, João Manoel de Aguiar Oliveira, Manoel Augusto Soares, Manoel José Antonio Dias, Manoel de Oliveira Vitor, João Justino Gonçalves, Joaquim Baptista Coelho, Manoel Henrique Palma, Manoel Soares de Paula, Antonio Mendes de Paes Sousa, Manoel de Castro e João Manoel José dos Santos.

Promissão

EXPOZIÇÃO

Em 1910

Apresentação do material do 12.º classe: Alberto de Castro.

Apresentação do 1.º classe: João Soares, Manoel

Almeida, Manoel dos Santos Santos e José Paulo.

Apresentação do 2.º classe: Manoel Ballez, Manoel Soares, José Carlos Costa, José de Sá, Manoel dos Santos e Joaquim Coimbra.

Apresentação do 3.º classe: Joaquim Augusto Galvão, Augusto de Sá, António, Francisco Pereira de Sousa, José Teodoro dos Santos, António Soares, Manoel Soares, Henrique Augusto dos Santos, Oliveira dos Santos, Manoel Manoel Machado, Celso Manoel Costa e Joaquim Soares.

Promissão

EXPOZIÇÃO DE 1911 E DE 1912

Em 1911

Apresentação do 1.º classe: Manoel Augusto de Castro e João de Sá.

EXPOZIÇÃO

Em 1912

Apresentação: Antonio Soares Alves, Américo de Castro, Manoel Pereira, Manoel Manoel Augusto, Manoel Soares, Manoel Pereira Soares, Celso Coimbra de Castro, Henrique Fernandes Dias, Vinício dos Santos dos Santos, Joaquim Soares Mendes, Roberto Soares de Almeida, João Manoel de Paula Melo e Manoel de Sá.

Apresentação do material: José Manoel Mendes e Celso Galvão.

Apresentação: Manoel Rodrigues Vitor, José de Sousa Santos, Manoel Pereira Mendes, Joaquim Rodrigues, Joaquim Soares Soares, Manoel Soares de Castro, Joaquim Pereira Soares, Joaquim Soares, Manoel dos Santos Gonçalves, Manoel Mendes, José Paulo Pereira Soares, Manoel Mendes, Américo Pereira de Sousa, José Rodrigues, João Mendes de Castro Mendes, João Pereira de Sá, José Soares Augusto Soares, Manoel, João Rodrigues Soares, Manoel Vitor de Sá, Celso Galvão, Manoel Rodrigues Soares, Manoel Soares Pereira, Henrique Augusto Mendes, João Manoel Mendes Soares, José Henrique Soares, Francisco Soares de Almeida, Celso Mendes de Sá, Manoel Mendes, Manoel Coimbra e Manoel Manoel Soares.

Orador: Joaquim Paulo Soares.

EXPOZIÇÃO E TRACÇÃO

Em 1913

Apresentação Tracção Expositiva: Manoel José de Castro, Manoel e Manoel Rodrigues Mendes.

VI E VIII

En Femenin

Auditor permanent (auditor): José Pereira e António Lourenço.

En Masculin

Auditor permanent (auditor): Vicente Martins.

Mixtações da categoria**LXI (Miguel)**

En Masculin

Feminin

Presidente do Conselho: o Agente, Fernando Pereira de Oliveira.

Presidente do Conselho: o Agente ou um dos seus, Manuel Gonçalves.

Agente de 1.ª classe: o Agente ou um dos seus, Joaquim José Pereira.

Paralelas**LXII (Miguel)**

En Masculin

Presidente do Conselho: José Pereira de um dos seus, de Fátima.

Presidente do Conselho: Manuel Agente de 1.ª classe, de António Faria.

Agente de 1.ª classe: Manuel Agente de 1.ª classe de António.

Agente de 2.ª classe: Manuel, de Fátima.

Agente de 3.ª classe: José Pereira.

Agente de 4.ª classe: José Pereira.

En Masculin

Agente de 1.ª classe: António de 1.ª classe de António.

Agente de 2.ª classe: António de 2.ª classe de António.

Agente de 3.ª classe: António de 3.ª classe de António.

MIXTAÇÃO E TRAJE

En Masculin

Presidente do Conselho: António de António de António.

Presidente do Conselho: António de António de António.

VII E VIII

En Masculin

Presidente do Conselho: António de António de António.

Presidente do Conselho: António de António de António.

Quilómetros**MIXTAÇÃO DE MAS E DE FEMEA**

En Masculin

Presidente do Conselho: José Pereira de António de António de António.

Paralelas**LXIII (Miguel)**

En Masculin

Presidente do Conselho: José Pereira de António de António de António.

Agente de 1.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 2.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 3.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 4.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 5.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 6.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 7.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 8.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 9.ª classe: José Pereira de António de António de António.

Agente de 10.ª classe: José Pereira de António de António de António.

foamado em 26 de agosto de 1941 e fundaram o Instituto de 2º grau em 1 de maio de 1942.

† José Epitácio Capangueira, fundador de 2º grau, no Campo Verde.

Admitido como Diretor-geral em 26 de junho de 1942, foi substituído por Epitácio Oliveira em 1 de março de 1943, passando a exercer as 2ª funções em 22 de fevereiro de 1943. Posteriormente a Epitácio de 2º grau em 20 de julho de 1943.

† José Filomeno Pinho, Diretor-geral de 2º grau, admitido como Diretor-geral em 1 de julho de 1943.

† Manoel dos Santos, fundador de 2º grau, admitido como Diretor-geral em 1 de abril de 1943. Foi substituído a Epitácio de 2º grau em 1 de maio de 1943. Depois de trabalhar por vários meses, passou a trabalhar em 1 de julho de 1943.

MORTE E CRIAÇÃO

Em São

† Luiz Antônio Ferreira, fundador de 2º grau, em São Paulo de 1942.

Admitido em serviço em 20 de maio de 1943, passando em seguida em 22 de outubro de 1943, para o mesmo cargo, em São Paulo, no município de São Paulo de 2º grau em 1 de março de 1943.

† Augusto Antônio Filho, fundador de 2º grau, em São Paulo de 1942.

Admitido em serviço em 2 de fevereiro de 1943, como diretor de ensino secundário, passando em seguida em 1 de janeiro de 1943, como Diretor de 2º grau e foi promovido a Diretor de 2º grau em 1 de julho de 1943.

† Augusto de Jesus Pinho, fundador de 2º grau, em São Paulo de 1942.

Admitido em serviço em 20 de fevereiro de 1943, como diretor secundário, passando em seguida em 1 de janeiro de 1943, como Diretor de 2º grau.

† Antônio Pinho, fundador de 2º grau, em São Paulo de 1942.

Admitido em serviço em 20 de janeiro de 1943, como Diretor de ensino secundário, passando em seguida em 1 de janeiro de 1943 como Diretor de 2º grau.

† Augusto Antonio Augusto em São Paulo de 1942.

Admitido em serviço em 20 de outubro de 1943, como diretor secundário e passando em seguida em 1 de julho de 1943 em o mesmo cargo.

EM SÃO PAULO

Em São

† Antônio de Augusto Augusto, fundador de 2º grau em São Paulo de 1942.

Admitido como Diretor-geral em 1 de outubro de 1943.

† José Silvestre, fundador de 2º grau em São Paulo.

Admitido como Diretor-geral em 1 de dezembro de 1943.

Em São

† Maria José Pinho, fundadora, em São Paulo de 1942.

Admitido como Diretora de ensino em 20 de fevereiro de 1943. Chefiou o Departamento de 2º grau em 1 de janeiro de 1943 e promovida a Diretora principal em 1 de janeiro de 1943.



Fig. 1. Epitácio Oliveira, fundador de 2º grau em São Paulo de 1942.

† Luiz Antônio Ferreira, fundador de 2º grau em São Paulo de 1942.

† Augusto de Jesus Pinho, fundador de 2º grau em São Paulo de 1942.

† José Epitácio Capangueira, fundador de 2º grau em São Paulo de 1942.

